

Do "Nova Escola" ao Novo Ensino Médio: A Consolidação do Gerencialismo Educacional na SEEDUC-RJ

Rodrigo Wanderley Gonzalez ¹

RESUMO

O artigo analisa criticamente a consolidação do gerencialismo como modelo de gestão da educação pública fluminense, com foco nas políticas implementadas pela Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ). A partir do governo Anthony Garotinho, com o programa "Nova Escola", até as reformas curriculares mais recentes associadas ao Novo Ensino Médio (NEM), observa-se uma crescente adoção de práticas inspiradas na Nova Gestão Pública (NGP), pautadas por metas, bonificações, rankings e controle externo da prática docente. A reforma do Ensino Médio, iniciada com a Lei 13.415/2017 e aprofundada pela SEEDUC, reforça a lógica de empregabilidade, empreendedorismo e competências socioemocionais, em detrimento de uma formação crítica e integral. Essas políticas introduzem uma lógica empresarial na educação, transformando o trabalho do professor em atividade técnica submetida a índices de desempenho, conforme apontam autores como Stephen Ball e Dalila Oliveira. O Projeto Eureka e a contratação da Fundação Getulio Vargas sem licitação evidenciam o avanço da privatização por dentro da escola pública, transferindo responsabilidades pedagógicas e administrativas a entes privados. Tais medidas intensificam a precarização do trabalho docente e reduzem sua autonomia. Em síntese, o artigo demonstra como essas políticas educacionais gerencialistas operam a reconfiguração da escola pública, transformando-a em espaço de reprodução da lógica neoliberal,

Palavras-chave: Gerencialismo, Privatização, Novo Ensino Médio, Precarização docente.

¹ Mestrando de Geografia do Programa ProfGeo da Universidade Estadual do Rio de Janeiro-RJ
digogonzalezw@yahoo.com.br

